



Performance Joana Gama interpretará amanhã entre as 10.00 e a meia-noite *Vexations*, de Erik Satie. Está a ser seguida por especialistas ligados à forma física e à nutrição para se preparar



ESTELLE VALENTE

Joana Gama corre a maratona do deserto ao piano

A pianista toca amanhã, ininterruptamente durante 14 horas, na Gulbenkian, *Vexations*, peça de Erik Satie, feita para ser repetida durante 840 vezes. A performance está integrada no ciclo Pianomania!, que neste mês leva à fundação concertos e filmes que têm o piano como figura nuclear

POR Mariana Pereira

Entre as 10.00 e a meia-noite de amanhã poderá fazer várias coisas, em princípio tomará várias refeições, conversará com alguém, caminhará, pode entrar e sair de casa. Mas Joana Gama vai passar essas 14 horas ao piano, na Fundação Calouste Gulbenkian. E, apesar de as passar sem comer, beber, levantar-se ou esticar-se, a pianista diz que a sua ideia “não é fazer uma performance atlética. Não quero provar nada a ninguém: é uma questão de convivência com a peça durante aquele tempo e de partilha da música”.

A peça, de Erik Satie (1866-1925), é *Vexations*. Uma partitura que, segundo o compositor, deve ser repetida

840 vezes, e que dizem ser impossível de decorar, para quem toca e para quem escuta. Uma vez um pianista levantou-se a meio da performance porque começou a ver estranhas criaturas na partitura: “As pessoas que a tocam fazem-no sob o seu próprio risco”, disse o próprio, Peter Evans, citado pela *The New Yorker*. E assim fará Joana, numa performance integrada no ciclo Pianomania!, que neste mês leva à Gulbenkian concertos de Daniil Trifonov, Elisabeth Leonskaja ou Menahem Pressler (hoje às 19.00), e filmes como *O Piano*, de Jane Campion, ou *O Pianista*, de Roman Polanski.

Enigmática, maldita, ascética, ou uma espécie de grande fresco musical feito sempre com a mesma melodia, assim é essa música que, em 1963, um pequeno grupo mostrou no Pocket Theatre, em

Nova Iorque. Demoraram 14 horas e 40 minutos a tocar essa peça que, segundo Satie, se deve fazer de forma *très lent*. Entre o grupo estavam John Cage, que depois daria daquele concerto “eu tinha mudado e o mundo tinha mudado”, ou John Cale, que depois fundaria a banda Velvet Underground.

O compositor avisa, numa nota, que o intérprete que se lançar a *Vexations* deve preparar-se antes “no mais profundo silêncio, através de imobilidades sérias”. Joana Gama, que em 2016, quando se assinalaram 150 anos da morte de Satie, lhe dedicou esse ano em recitais, palestras ou concertos para crianças, diz que vive com essa ideia do concerto e que “há uma preparação que é quase inconsciente mas que vive comigo desde que soube que vou tocar”.

Foi em 2016 que a pianista a tocou nos Jardins Efémeros, em Vi-

seu. Foram 15 horas: das 13.30 às 04.30. “Toquei só – como quem diz – 471 vezes. Por uma questão conceptual imprimi as 840 páginas, portanto comecei com um grande molho de folhas do meu lado direito e fui passando para o lado esquerdo de cada vez que tocava. Eu preciso realmente da partitura e isso é uma questão que pode parecer até um pouco estranha, mas não sei essa peça de cor, apesar de ter estado 15 horas a tocá-la. É uma peça estranhíssima, mesmo ao nível da notação musical. É preciso estar sempre concentrada para não me enganar. A própria peça não é luminosa, convida à introspeção, e corresponde a uma fase complicada da vida de Satie.”

Uma das teorias é que o compositor a terá criado depois de romper com a pintora Suzanne Valadon, única relação amorosa que se

lhe conhece. Quanto ao número 840, Joana diz que poderá estar “relacionado com a série de Lucas, que tem que ver com proporções, e que ele usou noutras peças; ou pode ter questões esotéricas, ele também era um amante de esoterismo”. Todavia, como “pode ter várias leituras e não havendo uma razão que se conheça para terem de ser 840 vezes”, a pianista afirma não se ter preocupado em tocar esse número em Viseu, e o mesmo acontecerá amanhã. “A partitura diz ‘muito lento’, por isso eu toco à velocidade que sinto as repetições que acontecerem naquele dia. É relativo.”

A preparação física

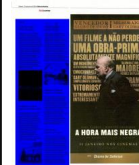
Quando, a 9 de julho de 2016, Joana se levanta do piano às 04.30 da madrugada, “não sabia se ia cair para o lado. Estavam algumas pessoas. Algumas tinham estado lá a dormir”, recorda. Na preparação do corpo para tocar aquela “música muito intensa”, espécie de maratona do deserto, Joana está a ser “acompanhada por pessoas ligadas ao lado físico e à nutrição para preparar o meu corpo para estas 14 horas. Estou a desacelerar o metabolismo aos poucos para que o corpo esteja um bocado quase adormecido”, para que não peça “água, nem comida, nem descanso”. É importante, acrescenta, “não gastar muita energia nem comer demasiado, dormir bem, fazer exercícios para fortalecimento do corpo”.

No final de 2016 editou o disco *Harmonies*, em que Satie volta a ser uma peça fundamental. Mas até há sete anos, como muitos, Joana conhecia do compositor apenas as *Gymnopédies*, tão usadas no cinema e noutros meios. “Se querem pôr alguém a chorar, pronto: põem a *Gymnopédie n.º1*.” Depois mergulhou a fundo no universo Satie.

“As peças dele são um bocado como os livros *pop-up*: dali saem coisas inusitadas e que nos põem depois em relação com outras. Não sinto o peso de especialista, porque não sou, mas sou uma amante da sua obra, e gosto que ela me faça ir para outros mundos. Tal como me faz pensar em questões de nutrição e de preparação física para a obra *Vexations*, faz-me ir buscar desenhos para fazer o concerto que tenho feito para crianças, e nesse concerto falo de arquitetura, de geografia, de animais marinhos, tudo a partir da obra de Satie”, conta a pianista.

Além da possibilidade de assistir ao vivo à performance de Joana Gama, esta será transmitida em streaming pela Gulbenkian.

Vexations, por Joana Gama
Amanhã das 10.00 à meia-noite na zona de congressos da Fundação Gulbenkian. Entrada livre
Início às 21.00



Ociclo

Pedro Burmester e Mário Laginha

Amanhã às 18.00, no Grande Auditório, os dois pianistas portugueses juntam-se no palco para tocar Grande Tango, de Astor Piazzola, duas baladas de Chopin (dois solos, um para cada um dos pianistas), Prélude à l'Après-Midi d'Un Faune, de Debussy, La Valse, de Ravel, e uma peça do próprio Laginha. Apesar de Laginha ter feito uma carreira mais ligada ao jazz e Burmester à música clássica, os dois pianistas gravaram Duetos em 1994 e, desde aí, têm dado vários concertos juntos. Em 2007, criaram o projeto 3 Pianos, com Bernardo Sasseti. Em fevereiro estarão na Casa da Música e no verão no festival MIMO, em Amarante.



Os filmes: de Glenn Gould a Zhu Xiao-Mei

Da programação do ciclo Pianomania! fazem parte cinco filmes, sempre com entrada gratuita. O primeiro, Thirty Two Short Films about Glenn Gould, sobre o pianista, realizado por François Girard, é exibido hoje às 16.00. Na segunda-feira passa O Pianista, de Roman Polanski; no domingo, dia 21, os documentários Zhu Xiao-Mei: How Bach Defeated Mao e J.S. Bach - Goldberg Variations - Zhu Xiao-Mei, de Paul Smaczny; na segunda-feira, dia 22, será exibido O Piano, de Jane Campion.



O furor do jovem Daniil Trifonov

No seu regresso à Gulbenkian, na próxima sexta-feira às 21.00, Daniil Trifonov, de 26 anos, interpretará o único Concerto para Piano e Orquestra de Robert Schumann, além do Cantus Arcticus, op. 61, de Einojuhani Rautavaara, e da Sinfonia n.º 2, em Ré maior, op. 43, de Sibelius. O crítico Alex Ross compara o impacto causado pelo jovem russo àquele que, quando apareceram, causaram Horowitz, Richter, Martha Argerich ou Evgeny Kissin. Hannu Lintu será o maestro a conduzir a Orquestra Gulbenkian.



Mitsuko Uchida de volta com Schubert

A pianista nipo-britânica de 69 anos é uma presença regular na Fundação Calouste Gulbenkian, a cujo Grande Auditório regressa no domingo, dia 21, às 18.00 para tocar três sonatas para piano de Franz Schubert. Com uma carreira de mais de 40 anos, Mitsuko Uchida é tida como uma das grandes pianistas do nosso tempo. "Foram precisos anos para perceber que não basta tocar piano: é uma tarefa para a vida perceber como é que a música realmente funciona", disse numa entrevista ao Telegraph.

Yuja Wang, pianista-sensação

A carismática pianista chinesa de 30 anos regressa à Gulbenkian na quinta-feira, 25 de janeiro, às 21.00, depois de ali se ter estreado em abril, confirmando o sucesso internacional que tem conhecido. À frente da Orquestra Gulbenkian, conduzida por Lionel Bringuier, interpretará um concerto de Prokofiev e uma sinfonia de Sergei Rachmaninov. Estreou-se em 2005 e, passados dois anos, ainda estudante, subiu ao palco do Symphony Hall para substituir Martha Argerich, num concerto conduzido por Charles Dutoit.

Diário de Notícias

JOANA LARGOU TUDO PARA SER VOLUNTÁRIA NO CHADE: "ERA 99% FELIZ, FALTAVA 1%"

PÁG. 19

GRANDE REPORTAGEM TURISMO
CRESCER 700% EM SINTRA EM DEZ ANOS

BASÍLIO HORTA QUER TIRAR CARROS DO CENTRO JÁ NESTE ANO

PÁGS. 38 A 41



PHOTO: ROBERTO TOULBE/IMAGES

SÁBADO | 13.1.18 | WWW.DN.PT

Ano 154.º
N.º 54 324
1,70 euros

Diretor Paulo Baldaia Diretor adjunto Paulo Tavares
Subdiretores Joana Petiz e Leonídio Paulo Ferreira
Diretor de arte Pedro Fernandes

Parlamento aperta cerco a deputados advogados

Mudança em preparação, que será votada em fins de fevereiro, cria regime próximo da exclusividade. Lei de incompatibilidades mais rigorosa proíbe os advogados e as sociedades de que façam parte de litigarem contra ou a favor do Estado. PÁG. 10

HOSPITAIS GINECOLOGIA DO SANTA MARIA QUER FECHAR URGÊNCIA DOIS DIAS POR SEMANA PÁG. 13

ELEIÇÕES NO PSD

O que separa Rio e Santana? Temas sociais e o apoio ao PS de Costa

PÁGS. 4 A 7

REFORMA NAS ESTRADAS

Inspeções obrigatórias para motos avançam neste verão

PÁG. 42

ALMOÇO COM EMBAIXADOR

Peter Rayner: "Um em cada quatro australianos nasceu fora"

PÁGS. 8 E 9

JUSTIÇA

Cidadania confirmada a português acusado na Lava-Jato

PÁG. 11

MAIS ARTES +12 PÁGINAS
JOANA GAMA 14 HORAS AO PIANO A PERCORRER A OBRA DE ERIK SATIE

DINHEIRO VIVO +32 PÁGINAS ENTREVISTA A MÁRIO ASSIS FERREIRA
O NEGÓCIO SANTA CASA-MONTEPIO É "EXCESSIVAMENTE ARRISCADO"